

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**INCLUSÃO E EQUIDADE NA SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
NO NORDESTE DO BRASIL: PANORAMA, BARREIRAS E POSSÍVEIS
CAMINHOS**

Jéssyka Chaves Da Silva (jessykachavessilva@gmail.com)

Cesar Henrique Oliveira Lima (cesarholiveiral@gmail.com)

Nalva Gomes (nalvakellygomes@gmail.com)

A inclusão e a equidade em saúde de pessoas com deficiência são pilares para a garantia de direitos humanos e para a efetivação de políticas públicas orientadas pela justiça social. Apesar dos avanços normativos, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão, persistem barreiras estruturais, atitudinais e comunicacionais que limitam o acesso a serviços de saúde. No Nordeste, a prevalência de pessoas com deficiência é superior à média nacional (7,3%), com destaque para Alagoas (9,6%), Piauí (9,3%), Ceará e Pernambuco (8,9%). Essas taxas, associadas a desigualdades socioeconômicas históricas, configuram um cenário de maior vulnerabilidade. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico em bases científicas, e da análise de documentos oficiais do

Ministério da Saúde, em especial as portarias que instituem a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Estudos realizados em cidades nordestinas evidenciam barreiras de acesso nas Unidades Básicas de Saúde, assim como fragilidades na formulação e implementação de políticas municipais. Os resultados indicam que os principais obstáculos enfrentados pelas pessoas com deficiência na região são barreiras físicas, como inadequações em rampas, banheiros e transporte; organizacionais, ligadas à descontinuidade de serviços de reabilitação; e atitudinais, relacionadas ao preconceito e à falta de preparo das equipes. Além disso, fatores como baixa escolaridade e pobreza intensificam a exclusão e dificultam a apropriação de direitos. Conclui-se que, embora o arcabouço legal brasileiro seja robusto, sua implementação no Nordeste ainda enfrenta limites estruturais e políticos. O fortalecimento da Rede de Cuidados, a capacitação profissional e a ampliação da acessibilidade física e comunicacional são estratégias essenciais para reduzir desigualdades e assegurar o direito à saúde com equidade.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; barreiras ao acesso aos cuidados de saúde; revisão.